

## Você já falou sobre sexo com seu filho? Então quem vai falar?

Cleon Cerezer\*

Penso que é fundamental o respeito a diversidade sexual, de desejos sexuais, orientações sexuais, de expressões de afeto... Os preconceitos e tabus precisam ser questionados e colocados em discussão de forma esclarecedora. Falar sobre sexualidade com seu filho não é só com as palavras, mas com as atitudes cotidianas.

Possuímos um organismo que nos possibilita o acesso ao psiquismo, um corpo que nos permite acesso à alma. Não podemos fugir disso. Desde que nascemos vamos amadurecendo eroticamente, passando por fases e constituindo uma identidade. Na “exploração do próprio corpo, na observação do corpo de outros, e a partir das relações familiares é que a criança se descobre num corpo sexuado de menino ou menina.”<sup>1</sup>

A identidade sexual, que começa a se organizar desde o nascimento, adquire sua estrutura, seu perfil definitivo, na adolescência. Este processo integra a vivência do indivíduo de maneira muito significativa tanto em termos externos (sociais, culturais) como internos (pessoais, afetivos).

O papel fundamental da família é poder transitar de maneira mais fluída possível sobre a constituição da vida sexual de seus filhos, desde responder as perguntas “cabeludas” da curiosidade infantil, de *forma clara e coerente* com o que foi perguntado (responder mesmo), até a orientação séria e sistemática que deve ser incansavelmente trabalhada com os adolescentes em casa. Mostre que você está *ali* para eles, quando eles precisarem.

O espaço escolar, e também o familiar, deve possibilitar ao indivíduo que: a) compreenda a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana, b) conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde é condição necessária para usufruir de prazer sexual, c) identificar e expressar seus sentimentos e desejos implica em respeitar os sentimentos e desejos do outro e isto serve para proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores, d) conhecer e adotar práticas de sexo protegido faz parte do desenvolvimento da consciência crítica na tomada de decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/MEC): “Experiências bem-sucedidas com Orientação Sexual em escolas que realizam esse trabalho apontam para alguns resultados importantes: aumento do rendimento escolar (devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade) e aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos.”<sup>2</sup>

Educação é atitude e envolvimento. O envolver-se aqui posto é algo que parte do embasamento pessoal, da curiosidade, da capacidade criativa e principalmente da preocupação em criar um tempo e um espaço para o desenvolvimento do “infans” num ambiente protegido e seguro. Evite não responder, mas também evite superestimular.

Responder as perguntas sobre sexo para o filho, e/ou poder falar disso claramente, evidencia o vínculo de maior ou menor confiança entre pais e filhos.

---

\* Psicólogo clínico, Co-autor do livro “O mal-estar na escola”, cleoncerezer@hotmail.com.

<sup>1</sup> PCN. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília, 2001.p.121

<sup>2</sup> Ibid. p. 122.